

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2438

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1926

O aniversário do armistício

Passa hoje o oitavo aniversário do armistício. Sem nos imiscuirmos no registo oficial, também essa data nos é grata pela simples razão de nesse dia terem cessado umas hostilidades de capitalismo pelas quais pereciam precisamente aqueles que nada tinham que ver com os interesses financeiros e económicos em jogo.

A guerra, a grande guerra, em que meio mundo se envolveu, foi, como todos sabem, um embate de potências comerciais e industriais. E se bem que ao sol se agitassem bandeiras de civilização e de liberdade, na obscuridade tenebrosa dos gabinetes pensava-se apenas em defender ambições de meia dúzia, que mais talvez não fossem os interessados na sangueira.

Lançaram-se exércitos uns contra outros, embriagados com ilusões, e desse embate de irmãos, manejados na sombra por interesses de uma classe — a capitalista — não resultou senão a morte, o luto e a dor.

Portugal, a quem o caso não interessava, que não tinha outros interesses em jogo senão os de um partido que queria engrandecer-se à custa do sangue inocente do povo também se envolveu nessa empresa sinistra. O partido democrático era o único que desejava a guerra. E o povo português foi arrastado à carnificina, para glória de um grupo político exercido pelo país.

A guerra foi entre nós absolutamente impopular. As mães nunca compreenderam nem perdoaram que a glória de uma nação residisse no sofrimento de seus filhos. E os factos, no decurso dos oito anos que se lhe seguiram, só deram razão às lágrimas desesperadas das mães, e às palavras impregnadas de lógica dos que tiveram a coragem de protestar contra essa hecatombe que se produziu por extrema benevolência dos povos que tão facilmente se deixaram arrastar pelos caudilhos do crime.

Não pensou a burguesia — porque suas ideias são curtas — que a guerra, o cataclismo por ela desencadeado, faria estremecer nos seus alicerces o mundo capitalista. O abalo foi tão grande que a sociedade iníqua, com seus preconceitos desumanos e suas leis injustas, ficou moralmente aniquilada. O que vivemos actualmente não é a sociedade capitalista — é a sua carcassa infeta, tresandando a ambições mesquinhos e a negócios perversos, que por milagre de equilíbrio ainda se conserva de pé. É um corpo sem alma. É um cadáver em putrefacção.

Hoje ninguém acredita, nem mesmo os que a defendem, na moral da sociedade presente. Outra moral mais alta, mais pura, nasceu das almas angustiadas que tombaram nos escombros. Obedecendo a uma fatal lei da Natureza que faz com que as flores nasçam da podridão, a Vida da Morte — da sociedade que apresentemente agoniza, outra, que vive nos cérebros e nas consciências, surgirá pujante e viril.

O armistício é uma data que a humanidade deve reter em sua memória, porque marca um período decisivo da História. Se muitos teimam em amesquinhar-lá com interpretações nacionalistas de mau gosto, essa teima não apagará o seu verdadeiro relevo, não desvirtuará a sua verdadeira feição. Não colaboramos com os que a amesquinham; damos-lhe a mais sá interpretação. O armistício marca a terminação de umas hostilidades odiosas entre os povos — hostilidades que só interessavam à classe capitalista.

Uma saudação da Comissão Administrativa da C. S. T. ao operariado de Lisboa

A Comissão Administrativa do tomou posse do mandato que o Congresso Extraordinário lhe conferiu, saída o proletariado de Lisboa e nele o de todo o país. Esta comissão cónscia das responsabilidades que lhe foram cometidas e da urgente necessidade dum trabalho profundamente organizador que dê à organização e ao proletariado a capacidade de reivindicação que tanto se impõe, sente, no entanto, que se os organismos não derem execução às resoluções tomadas e não forem persistentes, toda a sua boa vontade, todos os seus esforços resultarão infrutíferos.

Espere, pois, a C. A. que organismos e camaradas, convictos que só dão constante e aturado esforço pelo conseguimento de melhores condições de vida do proletariado resulta o engrandecimento do movimento sindicalista, procurem dar à C. S. T. as actividades revolucionárias que são indispensáveis à missão desta Comissão e do Conselho Geral desta Câmara.

A SITUAÇÃO DO CAPITALISMO

A falência da política económica de apósguerra e as consequências da nova política

Enquanto encharcam o público com relatos e comentários de factos políticos sem relevo, como o último congresso radical francês, as gazetas dão escassos informes, incompletos e imprecisos, acerca dos acontecimentos económicos de extrema importância, como são o entendimento continental europeu do ferro e do aço, os preparativos de um acordo industrial de alemães e ingleses e o próximo entendimento internacional dos bancos.

Se a imprensa assinala estes factos, não se alonga em comentá-los. E quando os comenta, tem o cuidado de não revelar que aqueles acontecimentos são a evidência mais inelutável de que está falido a política *post-bellum* manejada pelos dirigentes do império britânico, da França, de toda a Europa.

No meu livro *Licções da guerra mundial*, em março de 1917, estudando as condições económicas existentes apósguerra, dizia: «Para futuro da Humanidade e bem-estar de cada indivíduo tem de esperar que os homens não cometam a loucura de querer entre os povos muralhas de tarifas aduaneras mais ou menos prohibitivas. Se quisermos que esta guerra seja a última guerra, devemos extinguir os ódios nacionais e mesmo os motivos desses ódios. Um deles está em antagonismo económico. Acabemos tal antagonismo com um regime de igualdade e livre-câmbio».

Em meu entender, uma das necessidades de reconstrução da Europa e do mundo, apósguerra, era o alargamento do livre-câmbio, a desaparição de barreiras económicas das alfândegas, e um entendimento entre as nações para se distribuir a produção segundo a situação criada pelas condições monetárias, dos transportes, do clima etc. Era o que eu considerava como um dos ensinamentos da guerra mundial.

A política que apósguerra foi iniciada contrariamente aos seus princípios. Assistiu-se a um desequilíbrio nos direitos alfandegários de importação, que são fios de arame farpado em torno das fronteiras, passaportes e vistos embarcando-as viagens e as transacções.

Em vez de se repartir racionalmente as indústrias, houve o assalto à produção de tudo em cada país, ao proveito mesquinho, sem meter em conta os factores naturais, etc. E as perturbações monetárias vieram precipitar essa corrida, verdadeiramente, corrida para o abismo.

Toda a política, todo o aparato governamental, tendem a um só fim: fechar cada país ao comércio e à indústria estrangeira e reduzir quanto possível as relações entre a massa popular de nações diversas.

Tinha fatalmente de se semear o ódio em vez de amor, entretecer-se a ignorância em

vez de se desenvolver a cultura, levar pouco a pouco a um estado ruinoso a indústria e o comércio e provocar um acréscimo no custo da vida além do que normalmente se paga.

E provável que não esteja longe o momento em que todos os governos europeus reatem a política de livre câmbio. Disto é uma segura garantia a força dos bancos de todos os países, cujos dirigentes acabam de lançar um manifesto de defesa da liberdade económica.

A leitura desse manifesto é muito interessante. Dá-me a profunda satisfação de ver repetidas as mesmas ideias por mim emitidas, há dez anos, no meu livro *Licções da Guerra Mundial*.

Uma outra consequência dos acordos, das alianças, é a internacionalização dos interesses da produção capitalista e, talvez, da produção operária. Assim se vai agravando o internacionalismo, ainda que isso desgrade aos conservadores e aos patriotas.

Esta política industrial, conduzindo ao desaparecimento das fronteiras, é orientada pelos grandes capitalistas, que contêm, ao mesmo tempo, a imprensa conservadora que defende o militarismo.

Há, porém, uma contradição que passa despercebida aos capitalistas. Não têm a consciência de que a sua política conduzirá à desaparição dos Estados ora existentes e ao aparecimento de uma Federação de Nações, que não poderá formar-se politicamente sem o regime democrático ou sob uma forma imperialista ditatorial, sendo capitalistas os ditadores. Parece-me pouco provável o estabelecimento desta forma ditatorial, vista a situação psicológica dos povos ocidentais.

Contudo, parece-me provável que os capitalistas tentarão estabelecer-la porque só a forma ditatorial poderá assegurar-lhe os privilégios.

A forma democrática de uma Federação de Nações não poderá efectuar-se sem a igualdade económica, em suma, sem que o socialismo esteja realizado.

Em resumo, a análise das consequências da nova política económica que se esboça demonstra:

— que ela conduz a um antagonismo de classe, mais acentuado do que o existente na nossa época, porque se internacionaliza;

— que ela segue na direcção geral da evolução humana;

— que ela conduz a uma Federação de Nações sob uma forma democrática, mas, provavelmente, só depois das lutas sociais violentas causadas pelas tentativas de imposição de uma forma imperialista e de subjeção das classes trabalhadoras.

Augusto Hammer

REVOLANTE PROCEDIMENTO

A Associação dos Comerciantes de Ourivesaria incitou os seus associados a roubar o público, vendendo por preço mais elevado os artigos do seu comércio

Vezes sem conto temos demonstrado nestas colunas que a organização associativa da classe patronal tem apenas um fio: metódizar o roubo. São inúmeras as provas a habilitar-nos a essa assertão, embora na apariência os organismos referidos se apresentem como entidades honestas com finalidade simpática.

Da famigerada Confederação Patronal abundam as provas desta triste missão. A characra que durante alguns meses viveu num quarto alugado da rua Alexandre Herzen tem como única missão proteger o roubo legal e fomentar a opressão dos patrões sobre os seus empregados.

Os problemas de fomento, aqueles que convêm ao desenvolvimento industrial, não mereceram as atenções dos meneurs da C. P., como jámás merecerão os cuidados das outras confederações patronais em miniatura.

E' porque não é esse o seu principal fim. A organização capitalista prova assim que não se fez para a defesa dos problemas industriais, a menos que essa defesa se limite ao aumento ilegítimo dos lucros do patronato.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um curioso documento da Associação de C. C. e L. dos Ourives do Sul que é todo um libelo acusatório contra a agremiação que o subscreve e um reflexo às nossas afirmações.

Esse documento, com nota de confidencial, foi dirigido aos comerciantes de ourivesaria, estimulando-os a não venderem por menor preço os artigos do seu comércio. Para que o leitor avale até onde chega o impudor da referida associação vamos transcrever a parte mais curiosa desse documento. Eis-lá:

Exmo Colega. — Esta direcção é informada de que em alguns estabelecimentos de ourivesaria se usa de processos menos legítimos para realizar transacções comerciais, factos que se dão, ao que parece, com frequência.

Entre outros factos dignos de reparo podemos apontar os seguintes: vender o ouro por menos de que o indicado nos letramentos e establecido por consenso da classe; oferecer pelo ouro ou prata que o cliente apresenta para troca, um preço muitas vezes superior àquele que estavam vendendo; so-

Leiam o Suplemento de A BATALHA

nal da produção só pode fazer-se sob a condição de o consumidor poder adquirir todos os produtos como se eles fossem originários do seu próprio país.

E' provável que não esteja longe o momento em que todos os governos europeus reatem a política de livre câmbio. Disto é uma segura garantia a força dos bancos de todos os países, cujos dirigentes acabam de lançar um manifesto de defesa da liberdade económica.

A leitura desse manifesto é muito interessante. Dá-me a profunda satisfação de ver repetidas as mesmas ideias por mim emitidas, há dez anos, no meu livro *Licções da Guerra Mundial*.

Uma outra consequência dos acordos, das alianças, é a internacionalização dos interesses da produção capitalista e, talvez, da produção operária. Assim se vai agravando o internacionalismo, ainda que isso desgrade aos conservadores e aos patriotas.

Esta política industrial, conduzindo ao desaparecimento das fronteiras, é orientada pelos grandes capitalistas, que contêm, ao mesmo tempo, a imprensa conservadora que defende o militarismo.

Há, porém, uma contradição que passa despercebida aos capitalistas. Não têm a consciência de que a sua política conduzirá à desaparição dos Estados ora existentes e ao aparecimento de uma Federação de Nações, que não poderá formar-se politicamente sem o regime democrático ou sob uma forma imperialista ditatorial, sendo capitalistas os ditadores. Parece-me pouco provável o estabelecimento desta forma ditatorial, vista a situação psicológica dos povos ocidentais.

Contudo, parece-me provável que os capitalistas tentarão estabelecer-la porque só a forma ditatorial poderá assegurar-lhe os privilégios.

A forma democrática de uma Federação de Nações não poderá efectuar-se sem a igualdade económica, em suma, sem que o socialismo esteja realizado.

Em resumo, a análise das consequências da nova política económica que se esboça demonstra:

— que ela conduz a um antagonismo de classe, mais acentuado do que o existente na nossa época, porque se internacionaliza;

— que ela segue na direcção geral da evolução humana;

— que ela conduz a uma Federação de Nações sob uma forma democrática, mas, provavelmente, só depois das lutas sociais violentas causadas pelas tentativas de imposição de uma forma imperialista e de subjeção das classes trabalhadoras.

Augusto Hammer

REVOLANTE PROCEDIMENTO

A Associação dos Comerciantes de Ourivesaria incitou os seus associados a roubar o público, vendendo por preço mais elevado os artigos do seu comércio

fismar o peso dos objectos que lhe são apresentados para compra; confusão propositalmente estabelecida nos anúncios das suas casas com o fim de atrair o público iludindo-o, o que é sempre deplorável; a avaliação de objectos novos por preços infíssimos, etc.

A direcção, dado o melindre dos factos apontados pede-vos, confidencialmente, para combaterdes, pelos meios ao vosso alcance, os efeitos desses erros, sempre que tiverdes conhecimento deles, procurando com o maior interesse restabelecer a confiança no espírito do público, explicando de qualquer modo os factos que vos sejam apresentados com um aspecto equívoco ou menos legal, dando assim uma prova cabal de boa camadragem e lealdade.

O facto inicial não poderia acusar qualquer intriga diplomática, e, se as circunstâncias se não precipitassem, haveria apenas a enciar a loucura de poucos iluminados.

Quem assiste impassível à partida constante de barcos carregados de gente para o Brasil dá a impressão de estar convencido de que não mais há a fazer em Portugal e que os bracos que se exportam são os que não fazem por cá falta ao fomento económico. Parece que as indústrias estão florescentes, que as minas estão todas descobertas e exploradas, que não há um palmo de terra por amanhar, que as quedas de água

é com lamentações que se impede a

desbandada dos menos pacientes — é com factos, é com obras. Tivessem esses milhares de emigrantes o pão certo, mediante esforço e fomento das indústrias, e quanto aguarda definha, porque o estômago não se alimenta de projectos. É com o pão iluminado que se exportam os artesãos e os especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Por toda a parte do norte ao sul do país,

as fábricas dormem um pesado e letárgico sono. E por repercutão toda a actividade estacou. O trabalhador, quem pode — como faz o capitalista digerindo os seus capitais — esperar de braços cruzados que horas mais propícias surjam num futuro mais ou menos hipotético, emigra para mais acochelhadoras paragens. E como o Brasil é por tradição o asilo dos párias e dos especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Por toda a parte do norte ao sul do país,

as fábricas dormem um pesado e letárgico sono. E por repercutão toda a actividade estacou. O trabalhador, quem pode — como faz o capitalista digerindo os seus capitais — esperar de braços cruzados que horas mais propícias surjam num futuro mais ou menos hipotético, emigra para mais acochelhadoras paragens. E como o Brasil é por tradição o asilo dos párias e dos especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Por toda a parte do norte ao sul do país,

as fábricas dormem um pesado e letárgico sono. E por repercutão toda a actividade estacou. O trabalhador, quem pode — como faz o capitalista digerindo os seus capitais — esperar de braços cruzados que horas mais propícias surjam num futuro mais ou menos hipotético, emigra para mais acochelhadoras paragens. E como o Brasil é por tradição o asilo dos párias e dos especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Por toda a parte do norte ao sul do país,

as fábricas dormem um pesado e letárgico sono. E por repercutão toda a actividade estacou. O trabalhador, quem pode — como faz o capitalista digerindo os seus capitais — esperar de braços cruzados que horas mais propícias surjam num futuro mais ou menos hipotético, emigra para mais acochelhadoras paragens. E como o Brasil é por tradição o asilo dos párias e dos especuladores portugueses, é para lá que se dirige na esperança, tanta vez enganada, de melhores dias.

Por toda a parte do norte ao sul do país,

TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÁS 3 HORAS
SOIRÉE ÁS 9 HORAS**ULTIMO DOS HOMENS**(Film sem letreiros)
Super-Him Realista da "U. F. A.", de Berlim
Protagonista: o célebre actor alemão**EMIL JANNINGS**

no PORTO E HANS

POMBA MENSAGEIRA

Comédia de Aventuras com FRED THOMSON e o seu cavalo 'Raio'

UMA CINE-FARÇA

REVISTA DE ACTUALIDADES

Na matinée têm entrada gratuita
as crianças acompanhadas
de suas famílias**TEATRO AVENIDA**Tel. 4395
O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo semi-rival em Lisboa e o único
que explora com êxito e gosto,
o gênero da comédia musical

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ**TEATRO SALÃO FOZ**

Matinée às 3 h. - Soirée às 8,45 h.

NOVO PROGRAMA DE VARIEDADES

ESTREIA da notável e formosa bailarina

CARMEN CHINCHILLA

Um dos maiores êxitos dos teatros do país

vizinho

ESTREIA da distinta e elegante cancionista

YETTE DAURIGNY

Grande sucesso das principais concertos

de Paris

Um único espectáculo pela aplaudida

e encantadora canção. Isto com a

PITUSILLA

que faz a sua despedida do público de Portugal

No escrano: Pela última vez o surpreendente

film "Atila, cavalo selvagem".

Concerto pela FOZ MELODY BAND

Brenemente: Sari Baby et Petit Baby

MARCO POSTAL

Estombar. — J. Virgilio dos Santos. — Recebemos vale de 8500. Assinatura do Suplemento paga até final do corrente ano.
Santana do Campo. — Associação dos Rurais. — Recebemos 19\$00. Assinatura paga até 30 do corrente.

CAMBIOS

| Paises | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 95\$00 | |
| Madrid cheque | 25\$99 | |
| Paris, cheque.. | 56\$3 | |
| Suíça .. | 57\$8 | |
| Eruxeles cheque | 55\$ | |
| New-York .. | 195\$0 | |
| Amsterdão .. | 75\$4 | |
| Itália, cheque .. | 85\$ | |
| Brasil, .. | 25\$70 | |
| Praga, .. | 55\$5 | |
| Suecia, cheque. | 52\$4 | |
| Austria, cheque | 25\$77 | |
| Berlim, | 45\$7 | |

TEATROS

Nacional. — A's 21,15.—O Paraltico. **Avenida.** — A's 21,15.—O Pão de Ló. **Trindade.** — A's 21,15.—Revue des Reves. **Politeama.** — A's 21.—Se eu quizesse... **São Luis.** — A's 21.—Maravilhas. (La Casseira). **Ginásio.** — A's 21.—Sonho de uma noite de Agosto. **Apolo.** — A's 20,30 e 22,30.—A Princesa Manequim. **Eden.** — A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Manganhos. **Variedades.** — A's 20,30 e 22,45.—Sarcote. **Maria Vitória.** — A's 20,30 e 22,30.—Pistóira. **Coliseu.** — A's 21.—Companhia de circo. **Salão Foz.** — A's 15 e às 20,30.—Variedades. **Avenida Parque.** — Diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — **Olimpia.** — **Matinées** e **soirées**. — **Salão Central.** — Praça dos Restauradores. **Chiado Terrasse.** — Rue António Maria Cardoso. — **Cinema Condes.** — Avenida da Liberdade. — **Pathé Cinema.** — Rue Francisco Sanches. — **Salão Ideal.** — Rue do Loreto. — **Eden-Cinema.** — Rue do Alívio (Alcântara). — **Cine Paris.** — Rue Ferreira Borges. — **Alhambra.** — Parque Mayer. (Variedades). — **Salão Lisboa.** — (Mouraria). — **Cine-Esperança.** — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo. — **Salão da Promotora.** — A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Horas: 9, nos urinários—Dr. Miguel Magalhães—10 horas. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Löff—2 horas. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas. Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas. Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas. Doenças das membranas—Dr. Enrico Paiva—2 horas. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Censito e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. X-ray—Dr. Aleu Salomão—4 horas. Análises—D. Gabriele Beato—4 horas.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de **RICARDO MELLA**,

IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina—Crítica Social—Educação Liberalista—Tática—Evolução—Revolução—Violência—Liberalismo—Autoridade—Ensaios Filosóficos—Militarismo—Ideas Iconoclastas—Moral Temas sociológicos—Pedagogia—Vida social—Partidos Representativos—Trabalhos Polémicos—Lecturas—Fragmento Inedito.

Preço 15\$00—Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração da **A BATALHA**.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assemblea Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assemblea Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais ações, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar à Nabareth; 2.º Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no Diário do Governo, n.º 23—1 Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assemblea, devem as ações nominativas ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusivamente, e as ações no portador ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro p. futuro.

Em Lisboa—Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédito Franco-Português; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto—Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser o desenvolvimento du Commerce e de l'Industrie en France; da Banque de Paris e des Pays-Bas; e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas ações.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das ações averbadas ou dos recibos dos depósitos das ações no portador.

A assemblea constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.

Lisboa, 27 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, zadrás, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-II, 2

Policlínica do Poco do Bispo

Consultas para classes pobres.

RUA CAPITÃO LEITÃO, 60, B

de velar pela manutenção da tranquilidade neste reino, e passa à ordem dos trabalhos.

Uma salva de aplausos acolheu esta moção, votada por uma imensa maioria. O oficial municipal saiu para participar esta resolução ao rei, e, pouco depois, entrava um continuo, que disse:

— O rei e a família pedem para ser admitidos no seio da Assemblea.

O rei vestia casaca de seda roxa, deixando ver o cordão azul a tiracolo, e trazia um chapéu de guarda nacional, que tinha trocado pelo seu de pluma branca. O seu rosto contraído, corado por causa do calor e da emoção, alagado em suor, exprimia um misto de medo e surda irritação; a gordura tornava-lhe o andar pesado e hesitante. Atraz dele vinha Maria Antonietta, pelo braço do conde Dubouchage, ministro da marinha, e trazendo o delfim pela mão. Tremendo de medo, o pequeno chegava-se muito para a mãe, que, pálida e alta, mais irada que medrosa, avançava com passo firme, olhando desdenhosamente para tudo o que a rodeava. Atraz dela vinha a princesa Isabel, irmã do rei, pelo braço do ministro dos negócios estrangeiros, Bigot de Santa Cruz; ela mal podia ter se de pé, e ocultava com o lenço o rosto banhado em lágrimas. Em seguida vinha a marquesa de Tourzel, aia dos principes de França, pelo braço do major d'Herilly, um dos oficiais do rei. Enfim, atraz dela a bela princesa de Lamballe, a amiga íntima da rainha, acompanhada por outro cortezão.

Reinava então profundo silêncio na Assemblea. Luis XVI, até então o único que ficara de cabeça coberta, levantou-se, tirou o seu chapéu de guarda nacional, e, com um tom que revelava ao mesmo tempo o medo e uma grande e secreta cólera, disse:

— Eu vim aqui para evitar um grande crime, e creio que estarei em segurança no seio da Assemblea.

O presidente.—Pode contar, senhor, com a firmeza di Assemblea nacional, cujos membros juraram morrer sustentando os direitos do povo e as autoridades reconhecidas pela Constituição.

USEM HERPETOL para as

doenças da pele (—)

Uma goela deste medicamento acalmam e fazem para o corpo e desaparecerem as doenças.

HERPETOL na realidade é o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPTIONES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIAS, INFLAMMAÇÕES e MODERADORES DA INFLAMAÇÃO.

é um dos primeiros da aplicação, o mais eficiente e com regisso sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I°

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores . . . 4:000.000\$00

1:200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cautelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a:

Campião & C.º

II, RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhados e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração da Batalha.

Depósito: Livraria Renascença, ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Bazire.—Eu proponho que Luis XVI e sua família sejam convidados a ocupar a casa dos taquígrafos, que fica no interior da Assemblea, mas fora do reino.

Esta proposta foi aprovada. A família real e a sua comitiva saíram da sala para irem ocupar o lugar indicado, cuja entrada dava para um dos corredores.

Pouco depois apareciam o rei e sua família na casa dos taquígrafos, separada da sala por uma grade de ferro: Luis XVI tomou lugar à direita, a rainha à esquerda, e entre eles o delfim; mas atraz estavam as pessoas da comitiva real. Apenas o rei se sentou, recobrindo das mãos do major d'Herilly pô, um prato com um frango assado, um garfo e uma faca. Luis XVI, pondo o prato sobre os joelhos, começou a cortar a ave e a comer com avidez, obedecendo à formidável gula que sempre caracterizou a família de Bourbon. O procurador sindicado da Comuna, Boederer, foi admitido à barra, e, a convite do presidente, disse:

— Eu venho informar a Assemblea do que neste momento se passa em Paris. Estive esta manhã junto ao rei, até ao momento em que a praça do Carrossel e as ruas circunvizinhas foram invadidas pelas secções armadas, e trazendo a sua artilharia; vendo muitos batalhões da guarda nacional fraternizando com o povo, aconselhei ao rei e à família real que abandonassem o castelo e viesssem para o seio da Assemblea nacional. O povo armado já sabia que o rei estava aqui. Não tendo já razão de ser ataque das Tulherias, é de esperar que se não trave a luta, e que não haja a deplorar a efusão de sangue.

Apenas Boederer proferiu estas palavras, o estrondo dum descarga de artilharia abalou e fez ressoar os vídros das janelas. Começava o combate nas Tulherias, porque a esta descarga respondeu em breve um vivo tiroteio, entrecortado por novos e frequeñtes tiros de canhão. Reina primeiro o espanto na Assemblea e nas tribunas. Nova tração realista!

As descargas de artilharia e de mosquetaria, quase sem intermitência, testemunhavam o calor da batalha.

ESTE SEGURO IMPÔE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão ie reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTE:

Mediate um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL põe-vos há abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

— EM —

MALETAS DE CABEDAL

A Batalha

PERANTE A IMPRENSA CLANDESTINA

A imprensa ainda há poucos meses vivia à luz do sol. Ela reproduzia o estado da sociedade, e estava impregnada da sua podridão. Mas como na sociedade nem tudo é podridão, na imprensa também havia, ainda que poucos, jornais que se batiam gallardamente, honestamente por uma ideia, sem se deixarem corromper pelo oiro ou pelo poder. Essa imprensa tinha a sua existência legalmente reconhecida e regulamentada e os tribunais lá estavam para a chamar às responsabilidades em que ela involuntariamente incorria.

Hoje tudo isso mudou. A imprensa vive, sem que ninguém o ignore, sob o regime da censura e os jornais tornaram-se apáticos e incolores; deixaram de falar alto e claro para balbuciarem timidas divergências, debaixo das maiores reservas e subtilezas. Os jornais deixaram de interessar os governos.

Outra imprensa surgiu que está ganhando terreno e aumentando, dia a dia, sensivelmente, a sua influência. A imprensa clandestina monopolizou as atenções gerais e o próprio governo vê-se forçado, não diremos a discutir com ela, mas a referir-se aos assuntos que ela trata e a desmentir-lhe as versões. Porque opõe o governo desmentidos incessantes às afirmações dessa imprensa? Porque dois ministros declararam já duma maneira categórica que preferem ver os seus actos discutidos livremente nos jornais que vivem à luz do dia do que apreciados por esses que vivem à margem de todas as leis?

E' que o governo sabe que a imprensa clandestina tem um grande poder de expressão e de expansão. Esses jornais, autênticos fanatismos visto que ninguém sabe quem os escreve e as próprias autoridades ignoram, até, quem os lê, introduzem-se em toda a parte, circulam por todos os pontos do país e entram em todas as casas.

Uma calúnia diésses periódicos faz pior do que uma verdade nos queivem em condições normais.

Perante a imprensa clandestina os objectivos que o governo tinha em vista com a instituição da censura desaparecem, porque perdem quase toda a eficácia.

A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as artas das respectivas sessões

Situação em França (1)

Bernard — Faz um circunstanciado relatório sobre a situação do Sindicato em França. Expõe posição particular em que se encontram a velha C. G. T., a C. O. T. Uniária e a U. F. S. A.

Cada um dos dois primeiros organismos pretende possuir a hegemonia do Sindicato, mas a verdade é que um e outro falham nos objectivos sindicalistas revolucionários, por cada um deles se enfrontarem em programas de acção política e colaboracionista, uma do partido socialista e outra do partido comunista, segundo a orientação de Amsterdão ou de Moscovo.

As tentativas de unidade esbarraram tanto com os pontos de vista particulares de cada um como com o espírito de predominio pessoal dos homens que se encontram de posse dos cargos principais de cada um daqueles organismos que não abdicam do seu amor próprio, querendo cada um fazer prevalecer hegemonicamente sobre os outros as conveniências das correntes políticas que os têm dividido.

A U. F. S. A. se tivesse existência própria assegurada poderia realizar um imenso trabalho de proselitismo.

A Federação Autónoma da Construção Civil não está na União Federativa, e o Sindicato da Construção Civil de Paris, vivendo afastado de qualquer das suas Federações de indústria, incluindo a autónoma, a-pesar de manter o critério do sindicalismo revolucionário, dificulta o trabalho do U. F. S. A. A palavra "união" aflora aos lábios de todos os operários que não estão de todo prós a corrente dos grupos políticos predominantes das duas Confederações. Esta corrente para a unidade predominante também entre os elementos preponderantes dos organismos da U. F. S. A. e da Construção Civil.

Mas a verdade é que as condições que cada Bureau estabelece para se fazer a unidade contêm princípios de absorção e tal unidade cada dia que passa mais se apresenta difícil, e, por assim dizer, impossível.

Resta fazer compreender aos elementos sindicalistas revolucionários que estão afastados da actividade da U. F. S. A. a conveniência em activar a vida deste organismo

(1) O relato sobre a Situação em França não consta da acta. A camarada taquigráfia faltou, por motivo de doença, às sessões em que a conferência se ocupou daquela questão e bem assim das relações da A. I. T. com o B. I. A. cuja resolução vai noutro lugar. A conferência deliberou que cada delegado redactasse o que disse. No texto taquigrafado, porém, nada consta, provavelmente porque nem todos puderam executar a resolução durante os dias em que efectuou a conferência, por absoluta falta de tempo, pois os intervalos das sessões mal chegavam para as refeições. Do que disse Bernard e do que disseram os restantes delegados vai apenas uma palidíssima ideia, socrorrendo-nos da memória, que, aliás bem poderia falhar, e isto apenas por ser necessário referir uma questão que interessa sobremodo a Portugal. — O delegado português

Luta de classes

Compositores Tipográficos

A imprensa, mesmo a mais conservadora, reconhece que quanto mais apertada for a censura, mais perigosos e mais numerosos serão os jornais clandestinos. O próprio Diário de Notícias formulava ontem editorial opiniões que afirmam pelo dia-passo das nossas e reproduz o seguinte exerto dum discurso pronunciado há trinta anos, por um dos mais experimentados estadistas franceses, Waldeck Rousseau, num banquete da imprensa parisiense:

"A grande preocupação do homem político que inicia a sua carreira é a de saber qual a opinião que se formará sobre a sua pessoa. O seu grande desejo seria que não se dissesse senão bem dele, e convence-se de que com o máximo esforço e toda a prudência chegará a esse resultado. E assim comece a tornar-se um orgulhoso. Mas, facilmente, e muito facilmente, a imprensa, vigilante, põe-nos imediatamente em guarda contra a sua própria insuficiência. Graças à imprensa, passa a conhecer todas as alternativas, a ter dias felizes e dias infelizes. Se hoje um elogio altisonante o empina, amanhã abate-o uma censura aspérica. Admira a riqueza da paleta jornalística e como as pinceladas podem ser dadas por formas tão diversas. Consta, enfim, que de todas essas discordâncias resulta uma harmonia nos tons cintos, que não faz grande diferença do valor médio das coisas."

.....

Atacado por estes, defendido por aqueles, facilmente conclui que tanto uns como outros nem estão inteiramente dentro da razão nem inteiramente fora dela, e com esta filosofia serena chega ao extremo de nunca enviar rectificações aos jornais, porque, quando vai a enviá-las, pregunta a si próprio se a notícia falsa não será a verdadeira, pois a experiência mostra-lhe que o erro de hoje é a verdade de amanhã. O erro, por si próprio, serve a verdade. Quer filosófica, quer científica, em política a verdade deleita-se com o embate de ideias e nunca se apresenta mais radiosa e mais certa do que na refrega das opiniões e no ardor das controvérsias.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....